

A partir de agora, o Banco de Dados Regional da Univates – Centro Universitário, estará novamente junto aos leitores, através desta coluna mensal. O objetivo é disponibilizar na imprensa local dados e informações que digam respeito especificamente ao Vale do Taquari (muitas vezes em constante comparação com outras Regiões ou o próprio Estado). Gostaríamos de uma participação mais efetiva dos leitores através de críticas e sugestões (de pautas inclusive) que possam sempre nos ajudar na constante busca de melhoria nas informações prestadas.

Neste mês vamos abordar a questão da escolaridade e dos rendimentos dos trabalhadores do Vale do Taquari.

Ganha mais quem estuda mais?

Pelo menos uma vez na vida algum de nós já ouviu uma frase do tipo: "Não vale a pena estudar. Eu tenho um conhecido que fez engenharia e agora ...". Olhando apenas para tais exemplos que, não vamos negar, acontecem, seríamos induzidos a pensar que o grau de instrução não seria um fator importante na remuneração dos trabalhadores.

Vejamos o que os dados para o Vale do Taquari nos dizem a respeito e depois concluímos se o argumento acima é válido ou não.

Primeiramente, para causar impacto aos leitores, no ano de 2000, segundo informações constantes no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho, dentre os trabalhadores do Vale do Taquari que perceberam mais de 20 salários mínimos, 91,72% possuíam curso superior (completo ou incompleto). E mais, dentre os trabalhadores que receberam até três salários mínimos naquele ano, somente 3,33% possuíam curso superior (completo ou incompleto). Esses números também são expressivos para todo o Estado do Rio Grande do Sul onde 70,48% dos trabalhadores que, em 2000, receberam mais de 20 salários mínimos possuíam curso superior (completo ou incompleto) e, dentre aqueles com curso superior (completo ou incompleto) apenas 3,36% ganharam até três salários mínimos. Vejam que os números começam a nos dar argumentos para aceitar ou não o pensamento do início do texto.

Para que não reste dúvidas sobre a importância ou não do grau de instrução na remuneração dos trabalhadores, o gráfico abaixo ilustra melhor a situação.

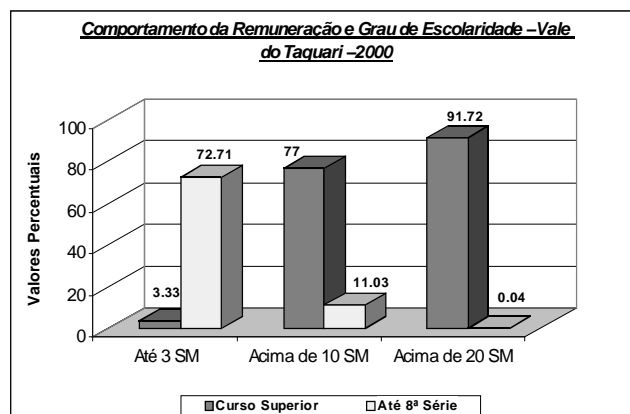
participação dos trabalhadores com curso superior. E, a medida que a faixa salarial cai, aumenta a participação dos trabalhadores que não possuem curso superior. Assim, podemos sugerir que no Vale do Taquari, para o ano de 2000, havia uma relação positiva entre escolaridade e remuneração. Ou seja, quanto maior o grau de instrução, maiores os salários recebidos pelos trabalhadores.

Certamente outras habilidades são também fatores importantes no sucesso de um trabalhador e, muitas vezes, não são encontradas na escola. Mas, se tais habilidades podem ser aliadas a uma boa formação escolar, o resultado tem grande chance de ser um profissional de sucesso.

Diante das constatações acima, é inegável a influência do grau de instrução na remuneração dos trabalhadores do Vale do Taquari. O que não implica que o simples fato de frequentar a Universidade seja garantia de sucesso. O sucesso faz parte de um processo onde as habilidades do profissional, a dedicação no aprendizado e as oportunidades e necessidades da Região nas várias áreas do conhecimento também influenciarão no resultado final.

Portanto, mexa-se. Vá à luta. Esteja sempre disposto a aprender e a se capacitar melhor. Ninguém sabe tanto que não possa aprender algo mais. E Lembre-se que nos dias de hoje as coisas acontecem muito rápido. Se você não se capacita, seu colega ao lado o fará por você.

Para maiores informações detalhadas por município, sugestões e críticas. Entre em contato conosco. **Banco de Dados Regional/UNIVATES – Centro Universitário.** Tel: **51-3714.7021** ou pelo e-mail: **bdr@univates.br**



Fonte: Banco de Dados Regional (a partir de dados do CAGED)

Como percebemos, a medida que o nível de remuneração vai aumentando, aumenta também a

